



USO PEDAGÓGICO DO CELULAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PLANEJAMENTO COLABORATIVO DE UM ORIENTADOR EDUCACIONAL E UMA PROFESSORA DE GEOGRAFIA

Jonis Bozzetti ¹
Marli Teresinha Quartieri ²

INTRODUÇÃO

As possibilidades de uso do celular em aula na educação básica no Brasil intensificaram principalmente durante as aulas remotas na pandemia do COVID-19. O uso desse recurso tecnológico vem aumentando entre crianças e adolescentes, o que denota novos desafios às escolas, tanto no sentido de encontrar estratégias para uso pedagógico, quanto para enfrentar problemas pelas utilizações indevidas (distração em aula, excesso de horas em jogos, cyberbullying, entre outros).

Diante disso, o objetivo neste trabalho foi elaborar, colaborativamente, planejamento de aulas da disciplina de geografia com foco no uso pedagógico do celular, para turma do 6º ano do ensino fundamental. O planejamento colaborativo envolveu o orientador educacional e uma professora de geografia, onde ambos são colegas de trabalho. Destaca-se que o referido trabalho é um recorte do projeto de mestrado do autor principal, que tem como tema a relação de mentoring na utilização pedagógica do celular no ensino de geografia.

Segundo Boavida e Ponte (2002, p.3) “a utilização do termo colaboração é adequada nos casos em que os diversos intervenientes trabalham conjuntamente, não numa relação hierárquica, mas numa base de igualdade de modo a haver ajuda mútua e a atingirem objectivos que a todos beneficiem”. Contrapõe-se com a ideia de um chefe que dá ordens e os subordinados as executam dentro de um grupo hierarquizado. Os autores apontam como dificuldades a imprevisibilidade, saber gerir a diferença, avaliar custos e benefícios, além do conformismo.

A justificativa deste trabalho, emerge da necessidade de pensar estratégias e possibilidades de utilização desse recurso, contrapondo com a ideia de mera proibição nas escolas. Ademais, a Unesco (2014) incentiva os formuladores de políticas públicas a rever a

¹ Mestrando em Ensino na Universidade do Vale do Taquari - Univates, jbozzetti@universo.univates.br;

² Professora pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates, mtquartieri@univates.br;



coibição total, citando entre as principais vantagens a alternativa de aprender em qualquer hora e lugar, receber feedback imediatos e ser um suporte para a aprendizagem.

Na mesma direção, vale agregar as considerações de Amado (2015) ao enfatizar a importância do papel docente na integração das tecnologias com as atividades de aula, cuja perspectiva apresenta um desafio para formação inicial e continuada de professores. Para a referida autora, é o professor que detém o poder de transformar o recurso em rico ou pobre, importando um olhar atento para os processos de ensino e de aprendizagem.

Em relação ao ensino de geografia, Kaercher (2016) destaca que o docente que estimula a capacidade cognitiva do aluno, por meio de uma interação ativa entre ambos, eleva o interesse na aula, colaborando no processo de aprendizagem. Conti (2018) corrobora nessa discussão ao fazer referência à utilização do google maps enquanto ferramenta no ensino de geografia, tornando os estudantes mais atentos e estimulados na construção da aprendizagem.

Vistos esses aspectos, na próxima seção, apresenta-se a metodologia do trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho tem aproximações com a pesquisa qualitativa segundo Gil (2008), visto que enfatiza a natureza socialmente construída de uma realidade e relação entre pesquisador e o que é pesquisado. Apresenta aproximações de um estudo de caso, buscando aprofundar determinado problema a ser explorado, além de reconhecer as limitações dos resultados que não podem ser mensurados de maneira generalizada (YIN, 1994).

Os sujeitos da pesquisa envolvem a figura de dois profissionais da educação de uma escola municipal de Santa Cruz do Sul: professora de geografia e orientador educacional (autor principal deste trabalho). Para responder o objetivo geral, adotou-se como critério de elaboração e análise dos dados um planejamento de aula realizado em conjunto na perspectiva do trabalho colaborativo. O instrumento de coleta de dados ocorreu por meio dos registros no diário de itinerância e a análise foi realizada de maneira descrita, cronológica e interpretativa. Na próxima seção, estão descritos e discutidos os principais resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na intenção de auxiliar no planejamento de aulas por meio do uso do celular em atividades na disciplina de geografia, vale destacar a iniciativa da professora de Geografia em pensar uma proposta, com uma turma de 6º ano, relacionando com o tema “clima” - que estava trabalhando com os estudantes naquele momento. Em aproximação com o trabalho colaborativo, ajuda mútua e trocas de aprendizagens entre os sujeitos da pesquisa, um encontro

foi realizada na semana anterior à implementação, com foco no planejamento que ficou constituído da seguinte maneira:

Turma/disciplina/data de aplicação: 63; geografia; 27/06/2023.

Tema principal: Tempo atmosférico: identificando previsões de chuvas por meio do aplicativo Clima & Radar

Objeto do conhecimento/BNCC: Relações entre os componentes físico-naturais.

Habilidade/BNCC: (EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.

Objetivo: Identificar a previsão do tempo em relação às possibilidades de chuva de um determinado dia em Santa Cruz do Sul-RS.

Duração/recurso didático: 110 minutos (2 aulas de 55 minutos cada); celular.

Metodologia:

Introdução (Problemática: Como podemos identificar a previsão do tempo em relação às possibilidades de chuva e temperaturas de um determinado dia em Santa Cruz do Sul-RS? Existe alguma tecnologia que poderia auxiliar nesta investigação? Alguém conhece algum recurso tecnológico sobre previsões e monitoramento do tempo atmosférico? Ouvir os alunos e identificar o conhecimento prévio deles em relação ao tema da aula).

Desenvolvimento (conduzir a turma a abrir o aplicativo, ensinando a monitorar as possibilidades de chuva e temperatura. Propor o desafio de duas atividades:

1ª- Monitore a possibilidade de chuva e as temperaturas (mínima e máxima) do dia 27/06/2023 na cidade de Santa Cruz do Sul-RS e escreva um relato sobre as mudanças verificadas.

2ª- Escolha um lugar de seu interesse do planeta, monitore as possibilidades de chuva e a temperatura. Escreva um relato no caderno. Para a realização delas, será utilizado o trabalho em grupo (3 ou 4 pessoas), onde um líder irá registrar os relatos para posterior socialização dos resultados.

Fechamento: Socializar os resultados, por meio da fala de cada líder do grupo, discutindo os indicadores observados e questionando: qual a relação que podemos fazer com o movimento de translação da terra, estações do ano e os dados levantados? Perguntar à turma: o que mais gostaram de aprender nessa experiência? Quais dificuldades tiveram durante a aula? Indicar novas possibilidades de estudos futuros com o uso do aplicativo, a fim de instigar novas curiosidades (monitorar as previsões durante a semana, qual utilidade o aplicativo pode ter no dia a dia, que outros aplicativos semelhantes podemos encontrar no celular).

Avaliação: participação do aluno em sala de aula.

Como se pode observar, a integração do uso do celular com uma atividade de aula ocorreu a partir da ideia de utilizar o aplicativo “Clima & Radar”. Na síntese do planejamento, a professora trouxe a ideia de escolher o momento para aplicar a aula, metodologia e formas de avaliação, enquanto o orientador sugeriu algumas possibilidades de habilidades, objetos de conhecimento e a apresentação do aplicativo, por meio da construção colaborativa e compartilhamento de ideias entre os dois profissionais.

Diante disso, as práticas de planejamento neste trabalho tiveram aproximação com a perspectiva de trabalho colaborativo em Boavida e Ponte (2002), o que pode ser confirmado por um dos relatos da professora de geografia: “gostei bastante do aplicativo Clima & Radar e foi importante a tua ajuda para apresentar o recurso e me auxiliar no planejamento da atividade. Não conhecia a função e, além de utilizar com os alunos, uso no meu dia a dia para monitorar o movimento das chuvas”.

Também se considerou as orientações da Unesco (2014) ao afirmar a possibilidade de aprender em qualquer hora e lugar por meio do uso do celular. Já em relação à metodologia da atividade construída entre orientador educacional e professora de geografia, pensou-se em momentos para dar voz aos estudantes, seguindo as ideias de Kaercher (2016). A docente buscou estimular a investigação de lugares de interesses dos alunos para monitorar a condição das chuvas. Diante desses aspectos, a professora citou que “o planejamento colaborativo foi importante para as práticas em sala de aula, pois sozinha fica difícil relacionar o uso do celular com um objetivo e habilidade relacionada à BNCC. A ajuda mútua é um elemento que precisa ser valorizado dentro das escolas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o trabalho colaborativo auxiliou no planejamento de uma aula com foco no uso do celular na disciplina de geografia de uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Assim, nos espaços intraescola, abre-se a oportunidade para a gestão - a exemplos dos diretores, supervisores e orientadores educacionais - oferecer e dar suporte ao professor em relação às questões pedagógicas, incentivando o uso da tecnologia com preocupação nas aprendizagens dos estudantes.

Vale ressaltar que o uso pedagógico do celular na educação básica é um desafio emergente no campo educacional e buscar possibilidades de integrá-lo com atividades em aulas é um foco que merece estudos e discussões. Aponta-se para a necessidade de novas pesquisas sobre a temática sob duas questões: como criar estratégias para a prevenção e diminuição dos

casos de indisciplina/mau uso do celular? Como implementar atividades pedagógicas com o uso desse recurso nas mais diversas disciplinas?

Palavras-chave: Celular. Educação básica. Ensino de geografia.

AGRADECIMENTOS: este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

AMADO, N. M. P. Tecnologias na aprendizagem da matemática: mentoring, uma estratégia para a Formação de Professores. **Educação Matemática Pesquisa**, [S.l.], v. 17, n. 5, p. 1013-1039, 2015.

BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas. In **Refletir e investigar sobre a prática profissional** (p. 43-55). Lisboa: APM, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4069>. Acesso em: 12 mai. 2023.

CONTI, Valquiria. Potencialidade do Google Maps nas aulas de geografia em uma escola do campo de Santa Maria, RS. 2018. 52p. **Dissertação (Mestrado em Tecnologias educacionais em rede)** - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAERCHER, N. A. Fugir do tédio e do denunciamento: mestres com fome e em busca de ensino e aprendizagem significativas. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z.. (Org.). **Movimentos para ensinar Geografia** - oscilações. 1ed. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016, p. 201-217.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770>. Acesso em: 08 jun. 2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa Estudo de Caso: Desenho e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.